



027

MANUSEIO DO PÓLEN DE *Ocotea porosa* (NEES & C. MART.) PARA CONSERVAÇÃO GENÉTICA: ESTÁGIO IDEAL PARA A COLETA¹

André Santos Bortoleto²

Valderês Aparecida de Sousa³

A imbuia (*Ocotea porosa*) ocorre naturalmente na Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), apresentando madeira de grande valor econômico, com emprego principalmente na marcenaria e movelaria. Em decorrência de sua intensiva exploração, encontra-se na lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. Como consequência do elevado estágio de fragmentação, a espécie pode ter sofrido uma grave erosão genética, sendo de extrema urgência a sua conservação baseada no conhecimento da biologia reprodutiva e estudos de genética de populações. Embora a conservação *in situ* seja ideal, no atual estágio de fragmentação do bioma que ocupa, a conservação *ex situ* dessa espécie apresenta-se como ferramenta importante a ser aplicada em complemento a primeira. A manutenção da viabilidade do pólen a longo prazo é uma ferramenta importante para a conservação genética, e especialmente no intercâmbio de germoplasma visando a programas futuros de melhoramento genético da espécie (cruzamentos controlados). O manuseio do pólen inclui a coleta no estágio de maturidade ideal, secagem e armazenamento adequados, bem como o emprego de testes de viabilidade confiáveis. Todavia, protocolos de manuseio do pólen devem ser estabelecidos para cada espécie, sendo a definição da metodologia de coleta do pólen de imbuia o objetivo do presente estudo. Essa espécie apresenta pequenas flores hermafroditas, e o florescimento tem sido registrado apenas uma vez ao ano, dificultando o manuseio e armazenamento de pólen dessa espécie. A definição do estágio adequado para coleta do pólen constitui-se no primeiro passo desse estudo. Como para muitas espécies a coleta prévia de galhos com botões permite que a antese ocorra em casa de vegetação ou laboratório, facilitando a coleta de pólen fresco e evitando contaminação, foram coletados galhos com flores e botões próximos a antese de quatro árvores, nas imediações da *Embrapa Florestas* (Colombo, PR) apresentando flores e botões próximos a antese. Os galhos foram imersos em água e mantidos no laboratório. Todavia, a antese dos botões não ocorreu nessa condição. Conclui-se que essa metodologia não funciona para a imbuia, indicando que as flores devem ser coletadas diretamente na árvore quando os botões estiverem entrando no estágio de antese.

¹ Pesquisa realizada na *Embrapa Florestas*

² Aluno do Curso de Biologia, Faculdades Integradas Espírita, bolsista PIBIC-CNPq

³ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, valderes@cnpf.embrapa.br